



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### O filme do Bianchetti

Darcy Ribeiro tinha como um dos seus lemas a divisa: só se fazem mestres com mestres. Por isso, convidou uma constelação de quase 200 intelectuais, entre os mais brilhantes do país, para criar a Universidade de Brasília. E um dos mestres que Darcy trouxe para Brasília foi o pintor gaúcho Glênio Bianchetti. Não queria uma universidade que formasse andróides competentes, mas, sim, profissionais sensíveis que oferecessem soluções para os problemas do país.

Só agora, graças a um acaso, pude ver *Bianchetti*, o belo filme Renato Barbieri,

o mesmo diretor brasileiro do clássico *Atlântico negro*, e de *Natterer*, o primeiro documentário brasileiro qualificado para o Oscar. O mais importante é que Barbieri conta a história de Glênio Bianchetti, plasticamente, com as imagens da pintura do artista. E tudo com uma fluência musical que ritualiza a beleza que irrompe dos quadros de Bianchetti.

Quando tinha 16 anos, Bianchetti fundou com Glauco Rodrigues, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves o Clube de Gravura de Bagé, que projetou, nacionalmente, o nome da pequena cidade gaúcha. Vinha de uma família pragmática, mas decidiu ser artista contra a vontade de todos.

Darcy era amigo de Carlos Scliar e disse a ele que queria conhecer Glênio e convidá-lo para participar da criação da Universidade de Brasília. Com o entusiasmo e a

fé invencível na educação, na condição de Dom Quixote mineiro, idealista, mas pragmático, Darcy convenceu a todos de que fariam a melhor universidade do Brasil e do mundo. Uma aventura de vanguarda no meio do Cerrado bravo.

Logo, o regime militar atacou o coração do projeto de Brasília: o sistema educacional. Prenderam vários professores. E Glênio era um deles. Foram 27 dias de pesadelo, segundo Ailema, companheira de Glênio. Quando foi solto, Glênio contou à mulher que os colegas professores pediram demissão, mas ele estava livre, pois tinha seis filhos. Ailema perguntou se seria diferente se não fossem os filhos. Glênio respondeu que sim, que pediria demissão. E, ela replicou: "Então, peça, que a gente segura".

O que poderia ser um desastre se

tornou uma redenção, pois representou o renascimento pleno do artista. Para pagar as contas, Glênio passou a pintar desvairadamente. A luminosidade de Brasília, que tanto o incomodava, se traduziu em uma explosão de cores. Brasília lhe revelou o mistério da cor. Os personagens triviais, os trabalhadores, a cena prosaica de uma mãe abraçando uma criança emanam uma luz humanista.

Toda uma gradação de azuis surge da paleta de Glênio como se fossem matizes do céu de Brasília. O filme mostra a gênese da criação dos quadros. Como uma cor vibra mais se está ao lado ou em conjugação com outras: "Cor é luz, cor é vida", afirma Glênio. "A cor me dá alegria de fazer e de viver". Jorge Amado escreveu sobre Glênio: "Seus quadros me comovem com uma luz profunda, tão

brasileira". O filme de Renato Barbieri é pintura em movimento com som, mas ancorado em uma pesquisa minuciosa. É documentário com olho de arte. Enlewa e informa.

Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vladimir Carvalho, Dulcina de Moraes, Burle Marx, Clésio, Clodo, Glênio Bianchetti. Os mestres de Brasília se foram ou estão partindo. Precisamos honrar a memória deles, não por espírito de nostalgia, mas pela razão invocada por Darcy Ribeiro de que só se fazem mestres com mestres. Por isso, seria muito importante a criação da Cinemateca de Brasília, pois facilitaria que um filme como esse *Bianchetti*, de Renato Barbieri, fizesse parte de um programa educacional. Contribuiria no sentido de formar seres humanos e brasileiros melhores.

**FCDF /** O governador Ibaneis Rocha celebrou a vitória na Câmara e no Senado da exclusão do Fundo Constitucional do DF do pacote fiscal. Ele comentou o assunto ontem, na reinauguração da Praça da Bíblia, na Candangolândia

## "Vamos ver se o governo Lula para de me incomodar"

» DAVI CRUZ

Durante a reinauguração da Praça da Bíblia, ontem, na Candangolândia, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, expressou alívio com o desfecho da votação sobre o Fundo Constitucional no Senado, que manteve o texto aprovado anteriormente pela Câmara dos Deputados.

Com isso, o FCDF ficou fora do pacote fiscal do governo federal, que queria mudar a forma de cálculo de reajuste do fundo, passando a utilizar a variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ou outro equivalente, em vez da Receita Corrente Líquida (RCL) da União, como é hoje. Caso o projeto fosse aprovado conforme elaborado pelo Palácio do Planalto, resultaria em uma perda de R\$ 12 bilhões para os cofres do Distrito Federal ao longo dos próximos 15 anos, segundo projeções da Secretaria de Economia (SEEC-DF).

"Eu acho que parou, vamos ver se o governo Lula agora também para de me incomodar. Já

foi votada a matéria no Senado, mantido o texto que veio da Câmara dos Deputados. Eu espero que nós não tenhamos mais surpresas pela frente, porque já é a segunda vez em um ano e quatro meses. Isso dá muito trabalho para a gente", declarou Ibaneis. Agora, o Projeto de Lei nº 4.614/2024 aguarda sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

### Celebração

A população de Candangolândia comemorou, ontem, a revitalização da Praça da Bíblia. A obra teve investimento de R\$ 320 mil, que foram utilizados para a pavimentação de 1,7 km de calçadas, novo paisagismo e ampliação de áreas destinadas a atividades culturais, religiosas e de lazer da cidade.

Ibaneis destacou a importância da reforma para os moradores da região. "A Candangolândia é uma das cidades mais tradicionais do DF. Reformar espaços como a Praça da Bíblia é fundamental para devolver à população um local de convivência que tem um grande

Davi Cruz/CB/DA Press



A reforma inclui a pavimentação de 1,7 km de calçadas e novo paisagismo, entre outros

significado cultural e religioso. Esse é mais um local entregue para a população e para a nossa criança, e com um símbolo

importante, que é a Bíblia", destacou.

O secretário de Obras e Infraestrutura, Valter Casimiro,

ressaltou o impacto da transformação do aparelho público para os moradores. "Era uma praça abandonada. Fizemos

toda a recuperação das calçadas, paisagismo, um parque para crianças e o estacionamento de acesso. Está linda! Uma obra simples, mas que faz uma diferença muito grande para a população", avaliou.

Moradora da Candangolândia, a professora Rosane Marques, de 46 anos, celebrou a entrega do novo espaço. "Valoriza muito a nossa cidade. Agora, temos um local seguro e bem cuidado, que pode ser usado para atividades culturais, exposições e lazer. Antes, a praça estava 'capenga', mas, com as melhorias, especialmente na acessibilidade, temos uma área inclusiva e agradável para todos", afirmou.

Aurélio Martins Barros, motorista aposentado, 74, é residente da cidade há mais de três décadas e ficou impressionado com a transformação da praça. "A gente nem pensava que um dia ficaria bonita assim. Antes estava abandonada, tudo quebrado, sem plantas. Agora mudou a cara da cidade. Vai dar vontade de passar aqui toda hora, tirar foto e mostrar para os amigos", acrescentou.

### MOBILIDADE

## Prefeituras questionam Zona Verde na capital

» ARTHUR DE SOUZA

Após o anúncio do lançamento do edital de licitação da Zona Verde — que pretende cobrar para que os motoristas utilizem os estacionamentos de Brasília — o **Correio** repercutiu o tema com prefeitos de quadra, pois existe a possibilidade de que, para fugir da cobrança, os usuários procurem as quadras residenciais, que ficaram de fora do projeto. Os preços serão de R\$ 4 para carros e R\$ 2 para motos (por hora), adiantou o secretário de Transporte e Mobilidade, Zeno Gonçalves, na última sexta-feira, ao **Correio**.

A Zona Verde afetará as quadras comerciais das asas Norte e Sul, Sudoeste, setores de

Indústrias Gráficas (SIG), de Indústria e Abastecimento (SIA), bancário (SBS e SBN), comercial (SCS e SCN) e de autarquias (SAS e SAN). Além disso, incluirá a Esplanada dos Ministérios, Eixo Monumental e os bolsões nas estações de metrô e BRT. Ao todo, serão 55 mil vagas.

Questionado sobre uma possível utilização das vagas nas áreas residenciais por quem quer fugir da cobrança, Zeno Gonçalves disse que esse risco existe.

De acordo com Bruno Apolonio, prefeito da quadra 113 Sul, permitir que as vagas residenciais sejam usadas por esses usuários pode gerar um impacto significativo na organização e na segurança das quadras. "Isso aumentaria o fluxo de carros, daqueles que não

Minervino Júnior/CB



Serão cobrados, por hora, R\$ 4 para carros e R\$ 2 para motos

são moradores, de maneira nunca antes vista", observou.

Apolonio avaliou que isso agravaria ainda mais a situação, que já é delicada, devido ao intenso tráfego gerado pelo comércio local. "A circulação excessiva de automóveis comprometeria

a mobilidade, aumentaria o risco de acidentes e dificultaria o acesso dos próprios moradores às suas residências, criando um cenário caótico que afeta a todos", avaliou o prefeito.

Vice-prefeito da quadra 104 Norte, Antônio Sérgio Cangiano

lembrou que Brasília é uma cidade feita para os automóveis e que a Asa Norte não tem transporte coletivo público que possibilite dispensar o carro, como o metrô. "Então, para nós, a questão da Zona Verde é ainda mais séria. Antes mesmo da implantação, o problema de falta de vagas já é grave, pois temos restaurantes e escolas na quadra", observou.

Segundo Cangiano, com a Zona Verde, isso se agravará. "Vai fazer com que moradores e outros usuários disputem as vagas das quadras residenciais", argumentou. De acordo com o prefeito, tudo isso poderia ser amenizado, se a região tivesse um transporte público mais eficiente.

### Circulação

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta afirmou que tornar as vagas comerciais rotativas é bom para o comércio, pois a circulação de

pessoas será maior. "Além disso, pode gerar uma economia, pois os lojistas não terão que gastar com manobristas", opinou.

Abritta, porém, afirmou que o valor ficou muito oneroso. "Também acho que seria importante fazer um projeto piloto, para ver como será a aceitação e o funcionamento, antes de implantar nas outras regiões", disse. "Outra questão são os trabalhadores do comércio, que às vezes vão de carro. Será que o transporte público vai estar preparado para receber esse possível aumento de fluxo?", questionou o presidente do Sindivarejista-DF.

Procurado pela reportagem na sexta-feira, o secretário de Transporte e Mobilidade (Semob), Zeno Gonçalves, admitiu que existe o risco de uma possível "invasão" de motoristas nos estacionamentos das áreas residenciais, pelo fato delas não estarem incluídas na Zona Verde, ou seja, continuarão gratuitas após a implementação do projeto.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 21/12/2024

##### » Cemitério Campo da Esperança

Adair Siqueira Cavalcanti, 69 anos  
Ademar Inácio Lamoglia, 69 anos  
Danielle Cardoso da Silva, 30 anos  
Dirceu do Amaral Carvalho, 82 anos  
Gael Falcão Pinheiro da Gama, menos de 1 ano  
Henry Santana da Conceição, menos de 1 ano  
Ilkens Oliveira de Souza, 68

anos  
João Batista de Medeiros, 91 anos  
Joel Gonçalves Bezerra Júnior, 47 anos  
José Julião da Silva, 91 anos  
Luzia da Silva, 64 anos  
Maria de Lourdes da Conceição, 50 anos  
Philipp Hoppner, 53 anos  
Polibio Cunha de Aguiar, 34 anos  
Raimundo dias de Sousa, 83 anos

Sebastião José Lessa, 78 anos  
Theodolina Maria Moreira Amado, 85 anos

##### » Cemitério de Taguatinga

Delivania Pereira Bastos, 53 anos  
Enivaldo Manoel de Souza, 60 anos  
Francisco Miguel da Silva, 84 anos  
Gilvan Laranjeira dos Santos, 47 anos  
José de Matos Barros, 80 anos

José Ferreira de Sousa, 74 anos  
José Lúcio Sobrinho, 58 anos  
Maria Helena dos Santos Pinto, menos de 1 ano  
Marina Clesia Tunico Nascimento, 44 anos  
Raimundo Fernandes do Nascimento, 87 anos

##### » Cemitério do Gama

Artur Pereira da Conceição, 86 anos

Gilson Messias, 58 anos  
Marcelo Zenóbio dos Santos, 66 anos  
Maria Candida Silveria, 94 anos  
Maria Valdenir Sena de Souza, 79 anos  
Robson Pinheiro da Silva Júnior, 38 anos

##### » Cemitério de Sobradinho

Marcelo Lima Silva, 58 anos

Maria Eliane Vale Lope, menos de 1 ano  
Terezinha de Jesus Trindade, 78 anos

##### » Jardim Metropolitano

Valtenício Bispo dos Santos, 59 anos  
Carlos Albano Irene, 82 anos  
Cremação  
Adail Lepiano, 78 anos  
Arnóbio Lopes Magalhães, 77 anos